



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Catry, Filipe Xavier

**Estudo do impacte do veado (*Cervus elaphus*)
sobre a regeneração natural do sobreiro
(*Quercus suber*) em Vila Viçosa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1323>

Metadados

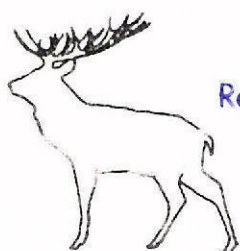
Data de Publicação	1996
Resumo	O presente trabalho teve por objectivo estudar o consumo de bolotas e de sobreiros germinados, por parte do veado, no sentido de obter dados relativos ao impacte deste cervídeo na regeneração natural dos montados de sobreiro. O estudo foi desenvolvido na Tapada Real de Vila Viçosa. Esta área engloba a Tapada Pequena e a Tapada Grande, onde existem duas populações de veado com densidades diferentes (1.0 veado/ha e 0.2 veado/ha respectivamente). Em Dezembro de 1994, instalaram-se dois pares de parce...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T17:35:32Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DO IMPACTE DO VEADO (*CERVUS ELAPHIUS*) SOBRE A
REGENERAÇÃO NATURAL DO SOBREIRO (*QUERCUS SUBER*)
EM VILA VIÇOSA**



PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

FILIPE XAVIER CATRY

CASTELO BRANCO

1996

INDICE

AGRADECIMENTOS.....	1
RESUMO.....	2
ABSTRACT.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. BIOLOGIA DO SOBREIRO E DO VEADO.....	5
2.1. BIOLOGIA E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DO SOBREIRO (<i>Quercus suber</i> L., 1753).....	6
2.1.1. Distribuição geográfica e biologia.....	6
2.1.2. Importância ecológica.....	8
2.2. BIOLOGIA DO VEADO (<i>Cervus elaphus</i> L., 1758).....	8
3. DINÂMICA ENTRE HERBÍVOROS E VEGETAÇÃO.....	11
3.1. DINÂMICA POPULACIONAL E CAPACIDADE DE CARGA.....	12
3.2. INDICADORES DO EXCESSO DE DENSIDADE.....	14
3.3. CAPACIDADE DE CARGA E OPÇÕES DE MANEIO.....	16
3.4. IMPACTE DOS HERBÍVOROS SELVAGENS SOBRE A VEGETAÇÃO LENHOSA.....	17
3.4.1. Efeitos directos.....	18
3.4.2. Efeitos indirectos.....	19
3.5. MÉTODOS UTILIZADOS NA PROTECÇÃO DAS ÁRVORES CONTRA A ACÇÃO DOS VEADOS.....	19
3.5.1. Protecção total de parcelas.....	20
3.5.2. Protecção individual das árvores.....	21
4. ÁREA DE ESTUDO.....	23
4.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA.....	23
4.2. CLIMA E GEOLOGIA.....	23
4.3. FLORA E FAUNA.....	25
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	26
5.1. INSTALAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS PARCELAS.....	26
5.2. ESTRUTURA DAS PARCELAS.....	31
5.3. REALIZAÇÃO DAS CONTAGENS.....	31
5.4. CARACTERIZAÇÃO DENDROMÉTRICA DAS PARCELAS.....	35
5.5. ELABORAÇÃO DAS CARTAS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLOTAS E DE SOBREIROS.....	36
5.6. MEDIÇÕES DE BIOMASSA HERBÁCEA.....	36
5.7. CARACTERÍSTICAS DO SOLO E ADUBAÇÕES.....	37
5.7. MÉTODOS ESTATÍSTICOS.....	37
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
6.2. COMPARAÇÃO ENTRE PARCELAS VEDADAS E PARCELAS ABERTAS NA TAPADA PEQUENA.....	41
6.2.1. Bolotas.....	41
6.2.2. Sobreiros.....	43

6.3. COMPARAÇÃO ENTRE PARCELAS VEDADAS E PARCELAS ABERTAS NA TAPADA GRANDE	47
6.3.1. O caso particular do par de parcelas 4 - 4A	47
6.3.1.1. Bolotas e sobreiros no par de parcelas 4 - 4A	47
6.3.2. Par de parcelas 3 - 3A	52
6.3.2.1. Bolotas	52
6.3.2.2. Sobreiros	54
6.4. COMPARAÇÃO ENTRE TAPADA PEQUENA E TAPADA GRANDE	56
6.4.2.1. Bolotas	58
6.4.2.2. Sobreiros	59
6.4.3. Comparação entre parcelas vedadas (1 e 3)	61
6.4.4. Evolução dos sobreiros nas parcelas vedadas 1 e 3	62
6.5. REGENERAÇÃO NATURAL JÁ EXISTENTE NA TAPADA	63
7. CONCLUSÕES	66
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
9. ANEXOS	74

RESUMO

O presente trabalho teve por objectivo estudar o consumo de bolotas e de sobreiros germinados, por parte do veado, no sentido de obter dados relativos ao impacte deste cervídeo na regeneração natural dos montados de sobreiro.

O estudo foi desenvolvido na Tapada Real de Vila Viçosa. Esta área engloba a Tapada Pequena e a Tapada Grande, onde existem duas populações de veado com densidades diferentes (1.0 veado/ha e 0.2 veado/ha respectivamente). Em Dezembro de 1994, instalaram-se dois pares de parcelas em cada uma destas áreas, para comparar o efeito da densidade do veado sobre a regeneração natural, sendo cada par constituído por uma parcela de acesso livre aos veados, e por uma outra que ficou vedada com uma rede de 2 m de altura. Em cada uma das parcelas (com uma área de 1080 m²), realizaram-se contagens mensais, de Janeiro a Junho, do número de bolotas e do número de sobreiros existente.

De um modo geral, registou-se em ambas as tapadas, uma percentagem de desaparecimento, quer de bolotas quer de sobreiros, significativamente superior nas parcelas abertas, diferença esta que, aparentemente, poderá ser exclusivamente atribuída ao consumo por parte dos veados.

Verificou-se que, no mês em que o desaparecimento de bolotas foi maior, os veados foram responsáveis pelo consumo de aproximadamente 35 % e 22 % das bolotas existentes nas parcelas abertas da Tapada Pequena e da Tapada Grande, respectivamente. Relativamente ao consumo de sobreiros, verificou-se que entre o mês em que foi atingido o número máximo e o mês de Junho, os veados consumiram cerca de 39 % dos sobreiros germinados na Tapada Pequena, correspondendo este valor a mais do triplo do consumo registado na Tapada Grande (12 %).